

As abelhas africanizadas são excelentes polinizadoras e apresentam elevada capacidade defensiva e enxameatória. A sua ocorrência no Brasil pode ser atribuída a um evento indesejado, oriundo de um ato inseguro ou de uma condição insegura, desencadeado pelo inadequado gerenciamento e controle dos procedimentos operacionais num apiário experimental. Onde devido à ação de um apicultor visitante, algumas rainhas de abelhas africanas (*Apis mellifera scutellata*) fugiram e cruzaram com as subespécies européias (*A. m. mellifera*, *A. m. ligustica*, etc.) existentes no país e a seguir ocorreu a sua expansão no continente americano.

Atualmente, os cuidados com a segurança e a saúde do trabalhador, além dos impactos negativos ao meio ambiente, são prioridades para as empresas que levam em consideração a responsabilidade social no desenvolvimento de suas ações produtivas. Portanto, as mesmas deverão fornecer condições adequadas à execução de todas as atividades de seus funcionários, possuindo instalações apropriadas, com organograma funcional de produção segura e com gerenciamento eficiente dos níveis de riscos.



Para que esses resultados sejam alcançados faz-se necessário realizar freqüentes eventos de capacitação para que os profissionais possam exercer suas funções laborais de forma que não coloquem em risco a sua integridade e de outras pessoas. No entanto, há um aspecto de segurança no trabalho com as abelhas africanizadas que não tem recebido a devida atenção no Brasil, a análise das condições a que estão sujeito os demais profissionais que não estão diretamente relacionados à condução dessa ocupação econômica. Essas pessoas desenvolvem atividades laborais ou não, próximas ao raio de ação desses animais e, portanto, poderão ficar expostos ao veneno destes insetos.

Análise do perigo e avaliação do risco

O homem está integrado ao meio ambiente em que vive e a forte interação que há entre ambos, o torna freqüentemente sujeito a perigos. O perigo expressa uma situação de exposição relativa a um risco que pode favorecer ou não a sua materialização em danos. Existem perigos que são facilmente perceptíveis e identificáveis tendo, portanto, conseqüências previsíveis. Já o risco é a probabilidade de uma ou mais condições potencialmente necessárias para causar danos às pessoas, aos equipamentos, às estruturas, entre outros. Havendo um risco, persistem as possibilidades de efeitos adversos.

A exposição relativa aos riscos decorrentes do desenvolvimento da atividade apícola dos profissionais e demais pessoas que residem, trabalham e/ou desempenham outras atividades em

um determinado local, poderão materializar-se tendo como efeito um acidente, caso as medidas preventivas não forem adequadamente implementadas e incorporadas no cotidiano dessas pessoas. Assim, é possível que a observação de um apiário, por exemplo, leve à conclusão de que ali existem riscos físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e de acidentes.

Os riscos mencionados podem ser avaliados através de análise qualitativa e/ou quantitativa que, no entanto, não determinarão a freqüência da ocorrência dos possíveis acidentes de trabalho. Portanto, para diminuir os riscos deve-se estudar o perigo, ou seja, o nível de exposição do trabalhador na atividade apícola, por meio da observação de todas as fases do processo produtivo. Dessa forma, identificam-se os fatores que contribuem para a ocorrência do perigo, ou seja, conduz-se a uma Análise Preliminar de Risco (APR).

Análise preliminar de risco

O gerenciamento de risco permite que as pessoas convivam de maneira segura com os riscos a que estão expostos. Além disso, tem a função de proteger os seres humanos, seus recursos materiais e o meio ambiente de possíveis efeitos danosos.

Num empreendimento produtivo, ou em qualquer outra situação, um programa de gerenciamento de risco visa identificar, analisar e avaliar os riscos existentes e, assim, definir as ações para minimizá-los.

A APR consiste no estudo, durante a fase de concepção ou desenvolvimento preliminar de um novo sistema, para se determinar os riscos que poderão estar presentes na fase operacional do mesmo.

Dessa forma, as utilizações do gerenciamento de risco e da técnica de APR na apicultura poderão proporcionar segurança e conforto ao trabalhador no desenvolvimento da atividade. A adoção desses critérios é uma vantagem em relação à forma como a apicultura é normalmente realizada no Brasil. Mesmo assim, o apicultor e os demais indivíduos expostos à ação das abelhas africanizadas devem estar informados e cientes dos riscos durante o manejo com esses insetos e das possíveis consequências geradas pelo descumprimento das normas e procedimentos de segurança no desenvolvimento da atividade apícola no local.

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br



Procedimentos de segurança no desenvolvimento da apicultura com abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.)

Texto:

Vanderlei Doniseti Acássio dos Reis
Rubens da Silva Pinheiro

Fotos:

Reynaldo Sidney Brandão Pereira
Suzana Maria Salis

Diagramação:

Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica:

Rosilene Gutierrez



Tiragem:

100 exemplares
Dezembro, 2008